

## A. Vai uma bica e um pastel de nata?

1- A Celeste tem uma amiga francesa, a Nathalie, que todos os anos passa duas semanas de férias em Portugal.

1. Antes de ler, ouça o diálogo entre as duas.

Ouvir diál

**Nathalie:** Sempre que venho a Portugal, delicio-me com os vossos pratos de bacalhau. Adoro bacalhau.

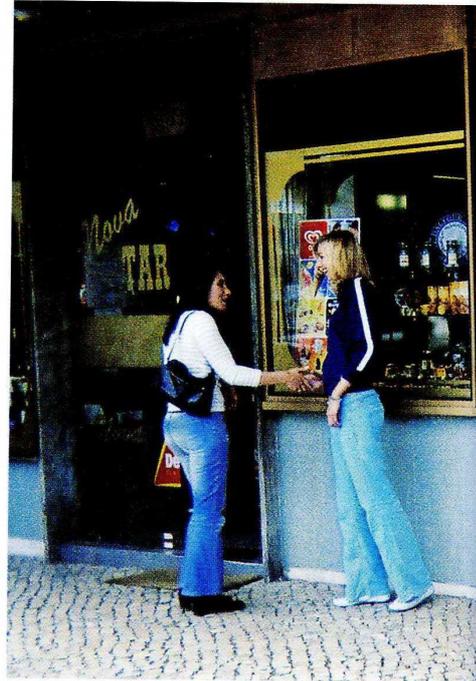
**Celeste:** Eu também gosto de bacalhau. Mas no Verão prefiro umas sardinhas assadas com batatas e salada.

**Nathalie:** Também gosto muito de sardinhas assadas. Mas o meu problema quando estou aqui de férias são os doces. Engordo sempre, pelo menos, dois quilos, durante as férias em Portugal.

**Celeste:** Vê lá! És magra como um espeto! Só te faz bem vir a Portugal e engordar uns quilos. Mas, de facto, os portugueses são muito gulosos. Há sempre uma desculpa para um cafezinho e um bolito. Mas eu sei que tu também gostas das nossas sopas.

**Nathalie:** Pois gosto. Sempre que vou jantar a casa dos teus pais a tua mãe faz umas sopas fantásticas.

**Celeste:** Olha, já são onze horas. Ainda falta muito tempo para o almoço. Vai uma bica e um pastel de nata?



2. Responda às seguintes perguntas:

Compreensão

1. Que pratos é que a Nathalie refere que gosta?
2. Qual é o problema para a Nathalie sempre que passa férias em Portugal? Porquê?
3. Porque é que a Celeste diz que os portugueses são gulosos?
4. Como até ao almoço ainda falta algum tempo, o que é que elas decidem fazer?

3. Agora leia o texto.

2- Na líng  
para a

1. Rel  
cad  
pod



1. - go
2. - su
3. - va
4. - br
5. - fr
6. - le
7. - co
8. - fic
9. - es
10. - m
11. - sã
12. - fo
13. - pe
14. - te

2- Na língua portuguesa fazem-se algumas comparações para atribuir qualidades ou defeitos às pessoas.

anos

Ouvir diálogo

Vocabulário: comparações

1. Relacione os adjectivos que se encontram à esquerda com cada um dos substantivos da coluna à direita. Os desenhos poderão ajudá-lo a compreender as comparações.



- 1. - gordo como \_\_\_\_\_
- 2. - surdo como \_\_\_\_\_
- 3. - vaidoso como \_\_\_\_\_
- 4. - branco como \_\_\_\_\_
- 5. - fresco como \_\_\_\_\_
- 6. - lento como \_\_\_\_\_
- 7. - corado como \_\_\_\_\_
- 8. - fiel como \_\_\_\_\_
- 9. - esperto como \_\_\_\_\_
- 10. - magro como \_\_\_\_\_
- 11. - são como \_\_\_\_\_
- 12. - forte como \_\_\_\_\_
- 13. - pesado como \_\_\_\_\_
- 14. - teimoso como \_\_\_\_\_

- a. - um pavão
- b. - um tomate
- c. - um touro
- d. - uma porta
- e. - um espeto
- f. - uma lesma
- g. - um burro
- h. - um pote
- i. - um cão
- j. - a cal
- l. - chumbo
- m. - uma alface
- n. - uma raposa
- o. - um pêro

compreensão oral

Le

**2. Tente imaginar situações em que possa aplicar cada comparação e escreva frases que exemplifiquem o seu significado.**

Fazer frases

*Exemplo:*

*Quando a Luísa tem de falar em público, fica sempre **corada** como um tomate.*

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_

**3-**

**1. Leia o texto.**

Ler: produtos típicos

No país ainda sobrevivem tradições, artesanato e produtos regionais, numa época em que a globalização apaga muito das identidades nacionais. Pastéis de Belém, ginjinha, queijo da Serra, doces algarvios, o fado, largadas de touros – uma viagem à nossa iconografia. Procurar o típico em Portugal não é complicado. Basta sair das estradas principais, subir às serras ou vasculhar bem os centros urbanos. Tradições que se mantêm, segredos



que passam de avós para netos, hábitos de viver e de estar que se arrastam no tempo. Pode ser um monumento, um doce, um prato, uma festa ou simplesmente uma peça de artesanato.

Mas vamos rever alguns produtos que, por serem tão populares, se transformaram em símbolos do País.

### Bacalhau: um prato diferente para todos os dias

O bacalhau seco e salgado, com que se preparam mais de 300 pratos diferentes, tornou-se imprescindível na casa de muitos portugueses. Pastéis de bacalhau, bacalhau com grão, bacalhau com natas, bacalhau à Brás, bacalhau à Gomes de Sá e tantos outros, são pratos que fazem parte da lista de muitos restaurantes. Pode não ser um amor à primeira vista (ou prova), mas quando se começa a gostar de bacalhau, não se passa sem ele, sendo um dos pratos tradicionais da ceia de Natal.



### Café para todos os gostos

Os estrangeiros bem precisam de consultar um dicionário, ou melhor, ter um intérprete ao lado, para conseguirem descodificar as várias formas possíveis de pedir um café. O *site* oficial do Turismo de Portugal dá uma ajudinha, ao enunciar as dez maneiras mais referidas: a já famosa bica (expressão típica de Lisboa) ou o cimbalino (termo usado no Porto), a bica escaldada, o café curto ou italiana, o carioca (café com mais água servido numa chávena pequena), o café abatanado (com mais água, servido numa chávena maior), o garoto (leite em chávena pequena com um pingo de café), o galão (café com leite servido num copo de vidro alto), a meia de leite (café com leite servido numa chávena grande), o nescafé (saqueta de café solúvel e água a ferver à parte, para o cliente misturar). Uff, só de ler ficamos confusos... Não admira que os turistas se sintam meio perdidos quando olham para a ementa.



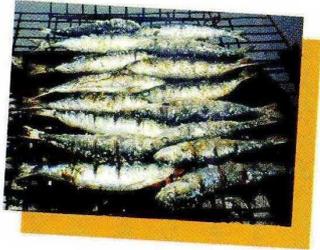
*in Notícias Magazine*

### O Império do pastel de nata

São raras as pastelarias que não exibem nas suas vitrinas o famoso e delicioso pastel de nata. Tão famoso que já passou a nossa fronteira e se vende em países tão diferentes como os Estados Unidos, Inglaterra, Filipinas, França, Coreia, etc, levado por imigrantes portugueses que fizeram sucesso com a venda dos nossos pastéis.

Muitos dos que visitam Lisboa reservam uma tarde para ir a Belém e, no meio de uma visita aos monumentos da zona, dão um salto à pastelaria que, desde 1837, vende os pastéis de Belém, cuja receita se mantém em segredo até hoje. Que não se diga que são pastéis de nata, "porque a diferença é de cem por cento", garante o mestre Ramiro, há 30 anos a trabalhar na Fábrica de Pastéis de Belém.





**Uma sopa quentinha no Inverno e umas sardinhas assadas no Verão**

Uma sopa quentinha cai sempre bem no Inverno e as variedades de sopa não têm fim. É só preciso alguma imaginação. Contudo, quem quiser comer a sopa mais típica, tem de provar o caldo verde com uma rodela de chouriço.

A demonstrar que os portugueses não passam sem a sua sopa está o êxito que as casas de sopas têm tido; casas, cujo prato principal é a sopa em boa quantidade e a fumeigar.

Já no Verão, o cheiro a sardinhas assadas invade as ruas e há que aproveitar bem, pois, acabando-se o Verão, acabam-se as sardinhas.

**2.**

Ficou a conhecer alguns produtos da área alimentar que se tornaram símbolos de Portugal. Muitos outros se poderiam referir: o vinho do Porto, o queijo da Serra e de Serpa, o touro, o cavalo Lusitano, o Casarão de Barcelos, o Mosteiro dos Jerónimos, a Ponte 25 de Abril, o Castelo de S. Jorge, o mosteiro da Batalha, o Santuário de Fátima, etc. Pense no seu país e refira os símbolos que mais frequentemente lhe são associados, mesmo que, por vezes, sejam só para turistas.

**4 -** Existem palavras derivadas por prefixação e outras por sufixação.

**1.** Junte um dos prefixos a cada palavra base e forme uma nova palavra.

Gramática  
prefixo

Quando o prefixo serve para transformar a palavra base em verbo, terá de alterar também a sua terminação.

Prefixos	Palavra base	Nova palavra
in-	participar	
im-	legal	
ir-	posição	
i-	montar	
pre-	honesto	
ex-	doente	
des-	ler	
com-	possível	
en-	responsável	
a-	velho	
re-	visão	
	contente	
	feliz	

**5 -** No de at au pe po

2. Para cada *sufixo* encontre uma *palavra base* para que possa formar uma nova palavra derivada por **sufixação**.

Palavra base	Sufixos	Nova palavra
	-ano (nacionalidade)	
	-ês (nacionalidade)	
	-ão (nacionalidade)	
	-mente (advérbio)	
	-eiro (profissão)	
	-or (profissão)	
	-ista (profissão)	
	-izar (verbo)	
	-itar (verbo)	
	-ecer (verbo)	
	-aria (loja)	
	-ença (substantivo)	
	-ção (substantivo)	
	-dade (substantivo)	
	-gem (substantivo)	
	-ância (substantivo)	
	-ência (substantivo)	
	-ez (substantivo)	
	-eza (substantivo)	
	-vel (adjectivo)	
	-oso (adjectivo)	
	-al (adjectivo)	

5- No seu país é habitual as pessoas formarem uma fila segundo a ordem de chegada, esperando calmamente pela sua vez, quer para serem atendidas em lojas ou serviços públicos, quer para entrarem num autocarro? Em Portugal, a fila ou bicha é um hábito nacional que as pessoas aprenderam a respeitar desde crianças. Por todo o lado se podem ver bichas de pessoas que aguardam a sua vez para algo.

Falar

1. Leia a crônica crítica e bastante irônica sobre este costume nacional, publicada na *Notícias Magazine*.



A  
bic  
Isto  
tem  
cois  
bicl  
com  
com  
mui  
pos  
enq  
qua  
verc  
vive  
algu  
aten  
uma  
Já p  
Poré  
opor  
à an  
Mas  
num  
cheg  
acha  
olha  
estã  
de t

2. E  
r  
1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.

3. A  
al

## A ascensão social no interior de uma bicha

Isto da modernização da administração pública tem muitas vantagens, mas também faz perder coisas boas. Por exemplo, o direito a estar numa bicha e a conviver com o parceiro da frente e com o de trás. Muitos de nós sempre viveram com bichas e há hábitos que custa perder. Para muitos cidadãos solitários deste país, a possibilidade de dar dois dedos de conversa, enquanto esperam pela sua vez de chegar a um qualquer balcão de atendimento, constitui um verdadeiro oásis no deserto do silêncio em que vivem; a pouco e pouco, a maior rapidez de alguns serviços e o facto de o acesso ao atendimento ser através de senhas retiradas de uma maquina veio retirar essa possibilidade. Já para não falar do acesso via *Internet*.

Porém, de vez em quando, lá vamos tendo oportunidade de matar saudades de uma bicha à antiga portuguesa.

Mas, de facto, não somos todos iguais. Nem numa bicha! Quando ela é longa, o último a chegar traz uma cara de enfado. Nessa altura, achamo-nos mais fracos, mais vulneráveis, e olhamos com veneração e inveja aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão; esse estado de fragilidade só começa a ser ultrapassado

quando, finalmente, ganhamos o estatuto de penúltimo; deixamos de ter a visibilidade que é originada pelo facto de sermos o *tanso* lá do fim. Ficamos um pouco mais animados, à medida que vão chegando os novatos à retaguarda e que neles vamos observando a mesma reacção que tivemos, momentos antes. A certa altura, mais hora menos hora, verificamos que estamos a chegar a meio caminho e ganhamos novo alento; começamos a olhar para os de trás já com uma certa ironia e, quando nos viramos para a frente, não sentimos de forma tão acentuada o peso da hierarquia na bicha. Ao passarmos a ter mais indivíduos para trás do que para a frente adquirimos o estatuto de veteranos. Já só tornamos a baixar os olhos quando alguém sai da repartição com o assunto resolvido. Finalmente, ao alcançarmos a posição número um naquele longo cordão humano, torna-se a olhar para trás e sente-se, por um momento, a inveja de dezenas e dezenas dos nossos concidadãos, unidos no mesmo desejo: estar no nosso lugar! Ora não abundam oportunidades destas na vida das pessoas.

(Texto adaptado)

Vasco Prazeres, médico  
in *Notícias Magazine*

Compreensão escrita

### 2. Explique por outras palavras o sentido das seguintes frases retiradas do texto.

1. ... dar dois dedos de conversa...
2. ... constitui um verdadeiro oásis no deserto de silêncio em que vivem;...
3. ... aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão;...
4. ... à medida que vão chegando os novatos à retaguarda...
5. ... ganhamos novo alento;...
6. ... adquirimos o estatuto de veteranos.

### 3. A que é que o autor se refere quando no final diz que "... não abundam oportunidades destas na vida das pessoas."?

4. Relacione cada palavra da coluna da esquerda com a que, na coluna da direita, tem um significado mais próximo.

1. - enfado
2. - bicha
3. - hábito
4. - porém
5. - reacção
6. - vulnerável
7. - veneração
8. - tanso
9. - retaguarda
10. - alento
11. - indivíduo
12. - estatuto

- a. - no entanto
- b. - adoração
- c. - atrás
- d. - pessoa
- e. - posição
- f. - fila
- g. - aborrecimento
- h. - costume
- i. - sensível
- j. - ânimo
- l. - idiota
- m. - atitude

## B. Férias? Só em Agosto.

1-

1. Leia o artigo do *Diário de Notícias*.

Compreensão escrita

# Portugueses fazem tudo para gozar férias nos meses de Verão

Agosto é o mês eleito para descansar, nos sectores público e privado. O País pára.

### ■ ISALTINA PADRÃO

No Verão, Portugal inteiro pára. A Çorrida à marcação de férias para esta época do ano começa logo em Janeiro (como manda a lei) e a apatia instala-se entre Julho e Setembro, ficando o País particularmente anestesiado em Agosto - o mês eleito para o descanso, quer no sector público, quer na actividade privada.

Profissionais como os bombeiros, os médicos ou os trabalhadores do sector do turismo - de quem se espera disponibilidade

total nesta época do ano - juntam-se a muitos outros, ficando quase todos os serviços a funcionar a meio gás.

«Encerrados para férias». A frase encontra-se ao virar de cada esquina, nas mais diversas actividades e, muitas vezes, por largos períodos de tempo - chega a permanecer durante um mês seguido. A mensagem quer apenas dizer que a paralisação é total.

Trata-se daquilo a que os psicólogos chamam «boleia social». «As pessoas já estão habituadas à ideia de que, de facto, o País pára nesta altura, portanto não faz qualquer diferença mais um profissional estar de férias», explica ao DN a psicóloga Teresa Andrade, adiantando que são inúmeros os factores que levam a maioria das pessoas a tirar férias no Verão.

Um deles, talvez o mais forte, prende-se com o calendário escolar. «Para estar com os filhos, os trabalhadores têm de tirar férias em Agosto, altura em que as escolas fecham», justifica aquela responsável, referindo que o bom tempo é outro dos factores determinantes. «As pessoas têm de se restringir àquilo que o País disponibiliza: sol e mar. Se for possível disfrutar de ambos cá dentro, gastando pouco dinheiro, não há razão para tirar férias quando está frio, indo em busca desses atractivos no estrangeiro.» A psicóloga aponta ainda motivos biológicos para tirar férias na época quente: «O sol é um anti-depressivo natural que faz com que nos sintamos melhor durante o ano.»

Para Augusto Praça, membro do Conselho Nacional da CGTP, «há

uma sistematização da sociedade que quase impõe o gozo de férias no Verão». Isto apesar de existirem incentivos em matéria de tempo - quem tira férias na época «baixa» tem direito a mais cinco dias no ano seguinte - e em termos monetários - algumas empresas recompensam financeiramente o trabalhador.

Também na actividade privada a preferência vai para as férias de Verão. Prova disso, a fonte da Associação Industrial Portuguesa, é que «a maioria das pessoas opta por usar três semanas no Verão e deixar um para mais tarde».

Já Rui Oliveira e Costa da Comissão Permanente da UG considera que «há sectores onde é necessário funcionar a 100% no Verão». É o caso da hotelaria, transportes aéreos e turismo.